

A Contribuição do Contador para a Gestão das Empresas do Terceiro Setor – Uma Pesquisa de Campo no Distrito Federal

Idalberto José das Neves Júnior

Mestre em Gestão do Conhecimento e Tecnologia da Informação pela Universidade Católica de Brasília – UCB [jneves@ucb.br]

Aline Lins

Graduada em Ciências Contábeis pela Universidade Católica de Brasília – UCB [alinelins@anfipe.org.br]

Endereço dos autores: Universidade Católica de Brasília – Q.S. 07, lote 01, EPCT, Águas Claras, Taguatinga – DF Cep.: 71.966-700

Recebido em 10 de outubro de 2006 / Aprovado em 12 de fevereiro de 2007

RESUMO

Em todo o mundo, organizações do Terceiro Setor surgem e ganham importância no âmbito das economias, seja para suprir lacunas da ação governamental ou para concretizar objetivos de solidariedade que não encontram espaço de realização em outros lugares. A necessidade de informações para a gestão mais profissional dessas empresas fez surgir um novo campo de trabalho para o profissional de contabilidade. O objetivo principal deste artigo é discutir as percepções das empresas do Terceiro Setor em relação aos serviços profissionais contábeis e a confrontação desses com a opinião dos contabilistas, por meio de uma pesquisa de campo realizada no Distrito Federal. Os resultados evidenciaram o baixo grau de atendimento das necessidades de informações das empresas do Terceiro Setor pelos serviços contábeis oferecidos, o desconhecimento por parte dos profissionais de contabilidade do que é este setor, em especial, das empresas que o integram, e a existência de um campo de trabalho a ser explorado pelo profissional da contabilidade.

Palavras-chave:

Gestão das Empresas do Terceiro Setor. Contabilidade para o Terceiro Setor. Informações para o Terceiro Setor.

ABSTRACT

In the whole world, Third Sector organizations appear and gain importance in the range of the economies, either to supply gaps of the governmental action or to materialize solidarity objectives that do not find space of accomplishment in other places. The necessity of information for a most professional management of these companies made to appear a new field of work for the accounting professional. The main objective of this article is to argue the perceptions of the Third Sector companies in relation to the countable professional services and the confrontation of these with the opinion of the accountants, by a field research carried through in Distrito Federal. The research results had evidenced the low degree of attendance of the necessities of information of the Third Sector companies for the offered countable services, the unfamiliarity on the part of the professionals of

accounting of what it is this sector, in special, of companies who integrates it, and the existence of a work field to be explored by the professional of the accounting.

Key-words:

Management of Third Sector Companies. Third Sector Accounting. Information for the Third Sector.

1 INTRODUÇÃO

Segundo a Promotoria de Justiça de Fundações e Entidades de Interesse Social, até recentemente, conheciam-se apenas dois setores da organização social: o público e o privado. Ambos mostraram-se, com o passar do tempo, insuficientes para suprirem carências sócio-políticas do Estado e da própria sociedade. Desenvolveu-se, então, a formação de organizações privadas com o objetivo público, que não se inseria em qualquer um dos dois setores, denominadas de Terceiro Setor. (BRASIL, 2005).

Ampliada a importância desse novo setor, foram aumentadas as verbas alocadas para ele seja por instituições de financiamento custeadas por empresas ou pessoas, seja pelo apoio dos governos, ou pela geração de receita atrelada à própria atuação desse setor. Dessa forma, desenvolveu-se também a necessidade de profissionalismo na gestão e operação das atividades dessas instituições. (RIFKIN, 1995, p.263).

A necessidade de informações para a gestão mais profissional dessas empresas fez surgir um novo campo de trabalho para o profissional de contabilidade. Por esse motivo, torna-se relevante um estudo que demonstre a participação do contabilista na gestão dessas empresas, evidenciando-se os serviços prestados por esse profissional frente às necessidades das empresas do Terceiro Setor.

Para estudo do tema, foi levantado o seguinte problema de pesquisa: as necessidades de informações do Terceiro Setor estão sendo atendidas pelos serviços prestados pelos profissionais de contabilidade?

Portanto, objetivo desta pesquisa é discutir as percepções das empresas do Terceiro

Setor em relação aos serviços profissionais contábeis e à confrontação desses com a opinião dos contabilistas.

Para responder a pergunta de pesquisa, foram enumerados alguns objetivos específicos a serem seguidos neste trabalho: a descrição das funções, objetivos, normas e técnicas da contabilidade, a conceituação do Terceiro Setor, a evidenciação da importância das demonstrações contábeis para essas empresas e, por fim, a elaboração de uma pesquisa de campo para a confrontação das necessidades das empresas do Terceiro Setor em relação às informações úteis para a sua gestão e o conhecimento destas necessidades pelo profissional de contabilidade.

Quanto à classificação da pesquisa, do ponto de vista de sua natureza, será uma pesquisa básica, em relação à abordagem do problema, considerar-se-á como qualitativa. Do ponto de vista de seus objetivos, como uma pesquisa exploratória, descritiva e com coleta de dados por meio de pesquisa de campo. (SILVA; MENEZES, 2001).

Duas suposições foram levantadas neste artigo: a primeira está relacionada às necessidades das empresas do Terceiro Setor que não estão sendo atendidas com a prestação dos serviços profissionais contábeis, e a outra revela o desconhecimento que a maioria dos contabilistas entrevistados tem a respeito da real função e objetivos das empresas do Terceiro Setor.

Essas suposições foram elaboradas diante da premissa de que os contadores têm dificuldade para interpretar a demanda de informações para o Terceiro Setor e constatar que os cursos de graduação em Ciências Contábeis pouco abordam o tema: Contabilidade para o Terceiro Setor.

2 A CONTABILIDADE

A função da contabilidade é controlar os fenômenos ocorridos no patrimônio de uma entidade, por meio do registro, da classificação, da demonstração expositiva, da análise e interpretação dos fatos neles ocorridos, objetivando fornecer informações e orientações necessárias à tomada de decisões sobre sua composição e va-

riações, bem como sobre o resultado econômico decorrente da gestão da riqueza patrimonial. (FRANCO, 1999, p. 22)

Ainda segundo Franco (1999), a contabilidade é um dos principais sistemas de controle e informação das empresas. Com a análise do balanço patrimonial e da demonstração do resultado do exercício, é possível verificar a situação da empresa sob os mais diversos enfoques tais como: análises de estrutura, de evolução, de solvência, de garantia de capitais próprios e de terceiros.

Para Iudícibus (1997), o conhecimento que a Contabilidade proporciona a respeito do seu objeto está em constante desenvolvimento, como, aliás, ocorrem nas demais ciências em relação aos seus respectivos objetos. Por essa razão, deve-se aceitar como natural o fato da existência de possíveis componentes do patrimônio cuja apreensão ou avaliação se apresenta difícil ou inviáveis em determinado momento.

Quanto aos eventos da contabilidade, podemos classificá-los em dois tipos: o interno e o externo, ou seja, os internos são os acionistas, gestores e colaboradores, os externos são os clientes, instituições financeiras, governos e etc. A esse respeito, Sá e Sá (1995, p.228) afirmam que

Os usuários tanto podem ser internos quanto externos e, mais ainda com interesses diversificados; razão pela quais as informações geradas pela Entidade devem ser amplas e fidedignas e, pelo menos, suficientes para a avaliação da sua situação patrimonial e das mutações sofridas pelo seu patrimônio, permitindo a realização de inferência sobre o seu futuro.

Neves e Viceconti (2001, p.203) conceituam como usuário "toda pessoa física ou jurídica que tenha interesse na avaliação da situação e do progresso de determinada entidade, seja tal entidade empresa, ente de finalidade não lucrativa, ou mesmo patrimônio familiar".

A contabilidade apresenta as seguintes técnicas essenciais para o cumprimento de

seus objetivos: (ASSAF NETO, 2002, p. 48; JUND, 2001, p.25; NEVES; VICENCONTI, 2001, p.57, 70).

- a) A escrituração: é a técnica utilizada para registro dos fatos administrativos (contábeis) ocorridos na entidade;
- b) As demonstrações contábeis representam peças em forma técnica que evidenciam fatos patrimoniais ocorridos em determinada gestão administrativa. As demonstrações enumeradas na Lei das Sociedades Anônimas (S/A) são: balanço patrimonial, demonstração do resultado do exercício, demonstração de lucros e prejuízos acumulados, demonstração das mutações do patrimônio líquido, demonstração de origens e aplicações de recursos e notas explicativas às demonstrações;
- c) A Contabilidade para mensurar a adequação e confiabilidade dos registros e das demonstrações contábeis, utiliza-se também de uma técnica que lhe é própria, chamada: auditoria e que se consiste no exame de documentos, livros e registros, inspeções, obtenção de informações e confirmações internas e externas, obedecendo a normas apropriadas de procedimento, objetivando verificar se as demonstrações contábeis representam adequadamente a situação demonstrada, de acordo com princípios fundamentais e normas de contabilidade, aplicados de maneira uniforme.
- d) A análise de balanços visa relatar, com base nas informações contábeis fornecidas pelas empresas, a posição econômico-financeira atual, as causas que determinaram a evolução apresentada e as tendências futuras.

3 TERCEIRO SETOR

Na década de noventa, do século XX, o Terceiro Setor surgiu como portador de uma nova e grande promessa: a renovação do espaço público, o resgate da solidariedade e da cidadania, a humanização do capitalismo e, se pos-

sível, a superação da pobreza. Uma perspectiva que se concretizou com a realização de atos simples como: o voluntariado e a filantropia, revestidos de uma roupagem mais empresarial. Promete, implicitamente, um mundo onde são deixados para trás os antagonismos e conflitos entre classes e, se quisermos acreditar, promete muito mais. (FISCHER, 2002).

Ainda segundo Fischer (2002), as organizações que compõem o Terceiro Setor evidentemente não são novas. Têm-se no Brasil, como representantes mais recentes, as Organizações Não-Governamentais resultantes dos novos movimentos sociais que emergem a partir dos anos setenta. Nova é a forma de interpretá-las como componentes de um “setor” que pleiteia igualdade em relação ao Primeiro Setor, que é representado pelo Estado e ao Segundo Setor, que é representado pelo setor Privado. Um fato interessante e normalmente despercebido é que, no Brasil, o Terceiro Setor busca seu lugar ao sol ao mesmo tempo em que é proposta a parceria intersetorial que obscurece os limites entre os três setores.

Já Salvatore (1998) afirma que as organizações sem fins lucrativos existem desde o Brasil colônia, inicialmente na figura de entidades ligadas à Igreja Católica, portanto, não se trata de algo novo, mas que vem crescendo a cada dia, ganhando mais visibilidade, tanto na sociedade, quanto na mídia e chamando a atenção do próprio Estado, com características de gerar serviços de caráter coletivo com fins sociais, lutar em defesa dos direitos dos cidadãos, buscando a melhoria da qualidade de vida das pessoas.

Rifkin (1995) defende que em todo o mundo, organizações do Terceiro Setor surgem e ganham importância no cômputo das economias, seja para suprir lacunas da ação governamental, seja para concretizar objetivos de solidariedade que não encontram espaço de realização em outros lugares.

Ampliada a importância do Terceiro Setor, aumentaram-se as verbas alocadas para ele, seja por instituições de financiamento custeadas por empresas ou pessoas, seja pelo apoio dos governos, ou pela geração de receita atrelada à própria atuação deste setor. Dessa forma, de-

envolveu-se também a necessidade de profissionalismo na gestão e operação das atividades destas instituições. Rifkin (1995, p.263), no seu livro “O Fim dos Empregos”, afirma:

O Terceiro Setor também conhecido como setor independente ou voluntário, é o domínio no qual padrões de referência dão lugar a relações comunitárias, em que doar do próprio tempo a outros toma o lugar de relações de mercado impostas artificialmente, baseadas em vender-se a si mesmo ou seus serviços a outros.

4 IMPORTÂNCIA DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS PARA AS EMPRESAS DO TERCEIRO SETOR

A contabilidade é uma ciência que tem por finalidade gerar informações fidedignas, no momento oportuno, aos diversos usuários para tomada de decisões. (MARTINS, 1990).

Para França (2003, p. 60), geralmente gestores das organizações sem fins lucrativos não apresentam as habilidades necessárias para interpretar informações contábeis. Ainda segundo esse autor, as demonstrações contábeis para as Entidades de Interesse Social devem:

- Fornecer informações de forma regular e tempestiva;
- Possibilitar o acesso do usuário as informações objetivadas;
- Apresentar ao usuário uma apreciação das transações realizadas durante o exercício social das Entidades de Interesse Social, bem como uma posição contábil ao final do ano.

O Conselho Nacional de Assistência Social determina que “as demonstrações contábeis das entidades que planejam a concessão ou a renovação do Certificado de Entidade Beneficente de Assistência Social deve observar estritamente as resoluções expedidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, especialmente os Princípios Fundamentais de Contabilidade

(PFC) e as Normas Brasileiras de Contabilidade (NBC), sendo vedada à aplicação de qualquer outro entendimento que não esteja em conformidade com as citadas normas, sob pena de indeferimento do pedido”. (BRASIL, 2006)

As entidades, para manutenção de seu trabalho como agentes de transformação social, precisam aprender a gerir os recursos disponíveis para obter os resultados pretendidos, cuja finalidade principal é o ser humano transformado. Para Olak (1996, p. 100), “quando se fala, entretanto, em prestação de contas à comunidade, o rol de informações é muito maior e inclui, também, as próprias demonstrações contábeis e respectivas notas explicativas”. Ainda segundo o mesmo autor:

[...] temos aqui, de um lado, os associados, sócios, membros, contribuintes, colaboradores, doadores e subventores, responsáveis pelo fornecimento dos recursos e que, portanto, delegam poderes para gestão de tais recursos, e de outro, a administração a quem tais poderes são delegados. A este relacionamento de autoridades e responsabilidade denominamos de “accountability”, ou seja, prestação de contas.

Para Brinckerhoff (apud FRANÇA, 2003, p. 95), os recursos financeiros são como:

[...] o sangue e a água para uma organização. Logo, como essas organizações, normalmente, dependem de dinheiro alheio, isto é, da boa vontade e compreensão dos doadores, tendo em vista as suas políticas de apoio financeiro a projetos sociais, os administradores precisam acompanhar a passos curtos as entradas e saídas de recursos financeiros na entidade.

Quanto à divulgação das demonstrações contábeis, as Normas Brasileiras de Contabilidade – Técnicas (NBC-T-6) orientam que as organizações a façam utilizando-se de jornais,

remessas aos interessados (conselho fiscal, fornecedores, órgãos fiscalizadores e reguladores, associações de classe, dentre outros) e de notas explicativas (textos claros, simples e objetivos). Hendriksen e Breda (1999, p. 515) observam que, “a quantidade de informação a ser divulgada depende, em parte, da sofisticação do leitor que a recebe”.

Segundo Olak (1996), as demonstrações contábeis devem conter um conjunto mínimo de informações que possibilite o conhecimento e análise da entidade. As informações que são elaboradas para a prestação de contas ao Governo necessariamente não são as mesmas informações que a diretoria ou os associados necessitam e vice-versa. A expansão e fortalecimento do Terceiro Setor é responsabilidade, em primeiro lugar, da própria sociedade que deverá instituir mecanismos de transparência e responsabilização capazes de ensejar a construção de sua autorregulação.

5 PESQUISA DE CAMPO

5.1 Descrição da pesquisa

A pesquisa realizada neste artigo tem como objetivo identificar o nível de satisfação que as empresas do Terceiro Setor, situadas no Distrito Federal, têm em relação aos serviços contábeis oferecidos pelos profissionais que atuam no mesmo território.

A pesquisa de campo está caracterizada pela elaboração e aplicação de dois questionários, com perguntas objetivas fechadas e de múltiplas escolhas em sua maioria. Foi aplicado aos profissionais contábeis e as empresas do Terceiro Setor no mês de março de 2006.

5.2 Características do questionário e da amostra

Visando responder ao problema levantado neste trabalho, foi realizada pesquisa de campo com profissionais contábeis que atuam no Distrito Federal e entidades do Terceiro Setor na mesma região, através da aplicação de dois questionários, compostos de perguntas objetivas na sua maioria e dispostos nos seguin-

tes blocos: 1. Dados dos entrevistados, 2. Principais informações que as empresas do Terceiro Setor necessitam para a sua gestão; e 3. Como os contabilistas enxergam estas empresas e quais as informações que estes entendem que poderiam ajudá-las em sua gestão.

A amostra utilizada nesta pesquisa englobou 40 profissionais de contabilidade, situados nas cidades de Taguatinga e Plano Piloto, e 274 Entidades de Interesse Social, chamadas de Terceiro Setor, cadastradas no Ministério da Justiça como OSCIP – Organização da Sociedade Civil de Interesse Público.

Das 274 OSCIP, todas tinham endereços completos, mas apenas 99 apresentavam os

números de telefone, sendo que 42 números de telefone listados não existiam ou estavam incorretos. Das restantes (57 OSCIP) contatadas por telefone, apenas 12 responderam o questionário encaminhado por e-mail e/ou fax. Outras 62 OSCIP foram visitadas em seus endereços, (Setores Comercial, Bancário, de Rádio e TV, Sul e Norte e Taguatinga), mas apenas 18 responderam o questionário e 42 não foram localizadas pelo endereço do cadastro. O total de questionários respondidos foi 30, o que representa 19% de 161 OSCIP contatadas. Das 274 OSCIP no Distrito Federal 58,8% (161 OSCIP) foram contatadas, conforme esquema abaixo:

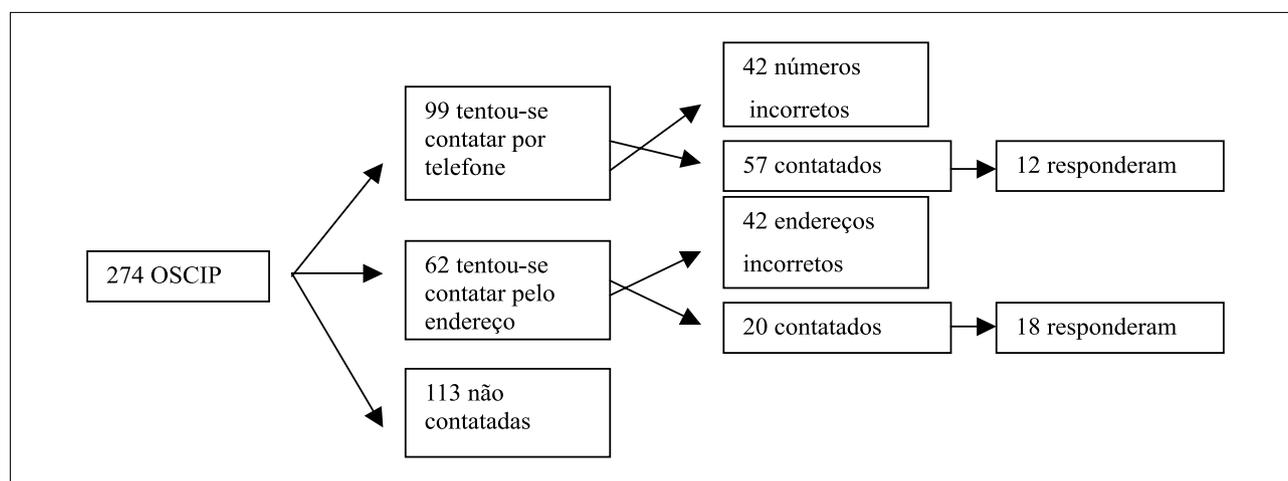


Figura 1: Esquema da caracterização da amostra do Terceiro Setor

Fonte: Elaboração própria

É importante ressaltar a limitação deste estudo quanto à generalização de seus resultados, uma vez que o trabalho foi realizado no Distrito Federal e a amostra precisa ser ampliada. Contudo, este estudo proporciona uma discussão sobre um tema pouco explorado e de grande relevância para a área contábil.

5.3 Procedimentos adotados

Para o desenvolvimento deste trabalho foram adotados os seguintes procedimentos:

- Captura da relação das 274 empresas do Terceiro Setor cadastradas no sítio do Ministério da Justiça como OSCIP, com endereço e telefone, para em seguida,

entrar em contato com as mesmas para saber se estas empresas utilizam serviços de profissionais de contabilidade;

- Elaboração e aplicação de um questionário nas empresas do Terceiro Setor que possuem contabilidade, com vistas a identificar as suas necessidades de informações para gestão e se os serviços contábeis oferecidos atendem a estas necessidades;
- Elaboração e aplicação de um questionário aos profissionais de contabilidade, não necessariamente os que prestam serviços às empresas mencionadas no tópico anterior, com vistas a saber qual o

seu conhecimento sobre estas empresas e suas necessidades de informações e se estas poderiam ser supridas pelos profissionais contábeis;

- Tabulação das respostas obtidas nos dois questionários e a análise do grau de coerência entre as necessidades das empresas e os serviços contábeis oferecidos;
- Coleta das informações realizada pela autora deste artigo. As principais ferramentas utilizadas para o desenvolvimento deste estudo foram os softwares Microsoft Word e Excel, e Statistical Package for the Social Sciences – (SPSS).

Os questionários utilizados para a realização da pesquisa de campo estão localizados nos apêndices A (questões para as empresas) e B (questões para os contadores).

6 ANÁLISE DOS RESULTADOS

6.1 Questionário aplicado às empresas do terceiro setor

O questionário aplicado às empresas do Terceiro Setor foi dividido em três blocos de perguntas. A primeira parte teve como objetivo classificar as empresas pela atividade desenvolvida. Uma informação relevante é que mais de dois terços dessas empresas foram constituídas em menos de 10 anos, o que revela o crescimen-

to deste setor e oportunidade de trabalho para os contabilistas. Este dado é sintetizado no gráfico a seguir.



Ainda sobre o primeiro bloco de perguntas podemos observar que 46,7% das empresas pesquisadas recebem doações e/ou consignações e 73,3% desenvolvem trabalhos de interesse social. Apenas duas empresas responderam que não mantinham contabilidade, uma por falta de recursos e outra por falta de projetos em desenvolvimento.

Os resultados dessa síntese foram estruturados nas tabelas a seguir. A tabela 2 descreve as principais fontes de recursos das OSCIP, enquanto que a tabela 3 demonstra se as mesmas possuem escrituração contábil.

Tabela 2: Principal fonte de recursos da empresa

	Frequência	Porcentagem	Percentual válido	Percentual acumulado
Doações	8	26,7	26,7	26,7
Consignações	6	20	20	46,7
Mantenedora	3	10	10	56,7
Capital Próprio e Governo	3	10	10	66,7
Projetos e Convênios	3	10	10	76,7
Serviços Prestados	2	6,7	6,7	83,3
Vendas	2	6,7	6,7	90
Patrocínio e Vendas	1	3,3	3,3	93,3
Parcerias	1	3,3	3,3	96,7
Doações e Consignações	1	3,3	3,3	100
Total	30	100	100	

Fonte: Elaboração Própria

Tabela 3: Existência de escrituração contábil nas empresas

	Freqüência	Porcentagem	Percentual válido	Percentual acumulado
Sim	28	93,3	93,3	93,3
Não	1	3,3	3,3	96,7
Faltam recursos financeiros	1	3,3	3,3	100
Total	30	100	100	

Fonte: Elaboração Própria

No segundo bloco de perguntas, questionamos quais os indicadores de desempenho são utilizados pelas empresas. 83,3% das empresas responderam essa questão. A síntese das respostas a esta questão é descrita a seguir:

- Avaliação pelo total dos projetos.
- Avaliação junto às filiais.
- Existência de associações contínuas, planos oferecidos e qualidade de vida.
- Folhetos, cartazes e reuniões.
- Eficiência, respeito do cronograma e qualidade do serviço.
- Cumprimento dos objetivos e metas.
- Sucesso das pesquisas e satisfação dos patrocinadores.
- Metas alcançadas e mudança de cultura local.

- Campanhas e congressos.
- Objetivos alcançados, lucro líquido do projeto e custos fixos agregado ao projeto.
- Ficha de avaliação.
- Sociedade, renovação de contratos, entre outros.

Quando foi questionado, quais dos serviços prestados pelo contabilista mais lembram a Contabilidade, verificou-se que “abertura/fechamento de empresas e pagamento de impostos” são os temas que as empresas mais associam à contabilidade. “Relatórios de análise de desempenho e elaboração de projetos de investimento” são temas pouco associados ao trabalho dos Contabilistas conforme tabela abaixo:

Tabela 4: Serviços prestados pelo contabilista que as empresas mais lembram

	Freqüência	Porcentagem	Percentual válido	Percentual acumulado
Abertura/fechamento de empresa e imposto de renda	16	53,3	55,2	55,2
Pagamento de impostos	4	13,3	13,8	69
Relatórios de desempenho e fluxo de caixa	4	13,3	13,8	82,8
Abertura e fechamento de empresa	1	3,3	3,4	86,2
Imposto de renda	1	3,3	3,4	89,7
Relatórios de análise do desempenho	1	3,3	3,4	93,1
Análise do fluxo de caixa das empresas	1	3,3	3,4	96,6
Elaborados na própria empresa	1	3,3	3,4	100
Total	29	96,7	100	
Dados não informados	1	3,3		
Total	30	100	100	

Fonte: Elaboração Própria

No terceiro bloco de perguntas, questionamos a qualidade dos serviços contábeis oferecidos, e metade dos entrevistados respondeu que desenvolve relatórios paralelos para auxiliar na tomada de decisão. Perguntamos o que as empresas esperam da contabilidade, 80% responderam essa questão. As respostas dos entrevistados demonstram que os mesmos esperam da contabilidade “mais conhecimento”. Um dos entrevistados relatou que está com a contabilidade atrasada quatro anos e já mudou de escritório contábil três vezes - alega que o problema é falta de conhecimento adequado pelos profissionais contábeis para atualização do trabalho.

6.2 Questionário aplicado aos profissionais contábeis

Para os profissionais contábeis aplicamos 40 questionários e as questões foram divididas em três blocos.

No primeiro bloco de perguntas solicitamos os dados pessoais tais como: formação

profissional, sexo, idade, tempo de profissão, e podemos afirmar que, nessa pesquisa, 55% dos entrevistados são Técnicos em Contabilidade e 45% graduados em Ciências Contábeis. É importante destacar que três respondentes têm, além da graduação em Ciências Contábeis, outro curso superior. 30% são do sexo feminino, 52,5% têm idade entre 31 e 45 anos e 22% com idade menor que 30 anos.

No segundo bloco, as perguntas foram relacionadas ao conhecimento dos profissionais sobre o Terceiro Setor. A primeira pergunta, fechada, pedia para eles escolherem a opção do que seria o Terceiro Setor e, mesmo tendo opções para escolher, 10% dos entrevistados não responderam. Dos que responderam 2,5% afirmaram de forma incorreta que empresas do Terceiro Setor estão ligadas ao Governo Federal.

Os resultados dessa questão estão descritos na tabela abaixo:

Tabela 5: Sabe o que significa uma empresa do Terceiro Setor

	Frequência	Porcentagem	Percentual válido	Percentual acumulado
Empresas de caráter social e sem fins lucrativos	19	47,5	52,8	52,8
Empresas não governamentais	9	22,5	25	77,8
Empresas não governamental, de caráter social e sem fins lucrativos.	5	12,5	13,9	91,7
Governo	1	2,5	2,8	94,4
Empresas de caráter social, sem fins lucrativos e Governo Federal.	1	2,5	2,8	97,2
Nenhuma	1	2,5	2,8	100
Total	36	90	100	
Dados não informados		4	10	
Total		40	100	

Fonte: Elaboração Própria

Outro aspecto que causou preocupação, relacionado ao desenvolvimento dos trabalhos realizados pelos contabilistas, está no percentual de respostas em branco que representaram entre 33% e 40%, respectivamente, quando foi

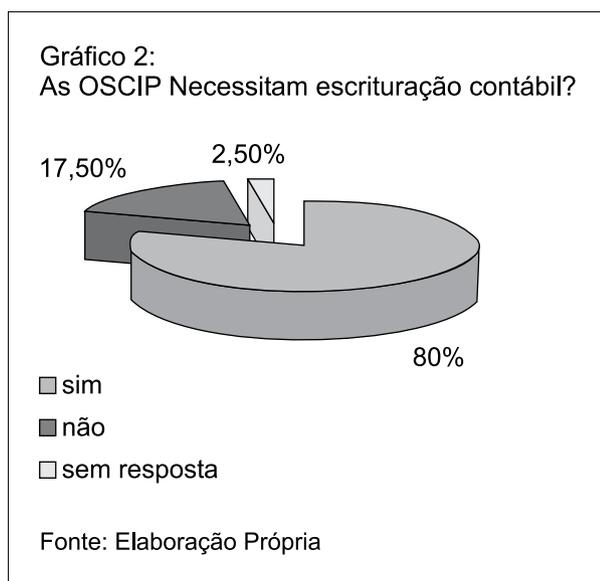
solicitado para listarem empresas do Terceiro Setor e como os serviços de contabilidade podem auxiliar essas empresas.

Quanto às respostas da questão “como os serviços dos contabilistas podem ajudar a aber-

tura de uma ONG”, 60% dos entrevistados efetuaram os comentários, representados por tópicos, a seguir:

- Auxiliar nas obrigações contábeis e tributaria da organização.
- Orientação de funcionamento e continuidade de serviços na vida cotidiana da entidade.
- Junto a órgãos federais.
- Contrato social, registro no cartório de pessoa jurídica inscrições no cadastro nacional de pessoa jurídica (CNPJ), ministério da fazenda e governo do Distrito Federal.
- Elaborando estatuto, atas e registro no cartório.
- Orientando em todos os procedimentos desde a criação do estatuto.
- Consultoria na criação dos estatutos e acompanhamento técnico entre outros.

Para finalizarmos este segundo bloco do questionário perguntamos se tais empresas do Terceiro Setor precisariam de escrituração contábil. Apenas 2,5% dos entrevistados deixaram de responder e 17,5% responderam que não é preciso, conforme gráfico abaixo.



No terceiro bloco, as perguntas foram direcionadas aos contadores que prestam serviços às empresas do Terceiro Setor, o que cor-

respondeu a 35% dos entrevistados. A maioria respondeu que o balanço patrimonial, demonstrativo do resultado do exercício, fluxo de caixa, relatórios de indicadores, análise de fontes de recursos são de extrema importância para a gestão dos negócios das empresas do Terceiro Setor. Quanto à criação de centros de custos e planos de contas, eles se dividiram entre documentos personalizados, criados com as características da empresas, ou padronizados, uniformizado para todas as empresas.

A última pergunta foi sobre o auxílio do contabilista às empresas do Terceiro Setor, 42,5% dos entrevistados responderam essa questão e poucos entraram na linha de raciocínio da contabilidade gerencial. A síntese das respostas é:

- Prestando informações de consultoria com base nos seus demonstrativos contábeis.
- Orientação do principio ao fim, na abertura no cotidiano e no futuro.
- Conhecimento na área do Terceiro Setor.
- Escrituração do caixa, folha de pagamento, balancete mensal e balanço social Anual.
- Seguindo os princípios contábeis e as normas brasileiras de contabilidade.
- Informações Contábeis, plano gerencial aos administradores.
- Junto ao Instituto Nacional de Seguridade Social, Governo do Distrito Federal, Ministério da Justiça e outros.
- Muito, pois as informações contábeis tributárias são fundamentais nas tomadas de decisões.
- Acredito tratar-se de necessidade constante de auxilio contábil.
- Realizando a contabilidade entre outros.

6.3 Discussão das suposições com os resultados da pesquisa

Relacionando os resultados da pesquisa com as suposições levantadas neste artigo, verifica-se a clara evidência de suas confirmações parciais como segue:

Suposição 1: As necessidades das empresas do Terceiro Setor não estão sendo atendidas com a prestação dos serviços profissionais contábeis. 40% das empresas que responderam à pesquisa afirmaram que não estão satisfeitas com os serviços prestados pelos contabilistas, ora por incapacidade técnica, ora por conhecimento inadequado. Outras empresas preferem desenvolver seus próprios relatórios sem o auxílio do profissional contábil.

Suposição 2: A maioria dos contabilistas entrevistados desconhece a real função e objetivos das empresas do Terceiro Setor, pois 94,4% dos profissionais contábeis entrevistados associam o conceito das empresas de Terceiro Setor às “Empresas de caráter social e sem fins lucrativos” e “Empresas não governamentais”. Outros 2,5% dos entrevistados responderam que empresas do Terceiro Setor estariam ligadas diretamente ao governo, o que não está correto. Quando pedimos para listarem exemplo de empresas do Terceiro Setor, 32,5% não responderam à questão, e dos que responderam, poucos lembraram mais de dois exemplos.

Outro aspecto a corroborar com essa análise é citado por França (2003) quando relata que as demonstrações contábeis para as Entidades de Interesse Social devem fornecer informações de forma regular e tempestiva, possibilitar o acesso do usuário as informações objetivadas, e com esta pesquisa de campo podemos observar que tais entidades não estão recebendo o devido apoio contábil, pois além de terem que elaborar seus próprios relatórios ainda se deparam com a falta de conhecimento da legislação por parte dos contabilistas.

Também deve ser citado que mesmo que os profissionais contábeis sigam a determinação do Conselho Nacional de Assistência Social que determina que “as demonstrações contábeis das entidades devem observar estritamente as resoluções expedidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, especialmente os Princípios Fundamentais de Contabilidade (PFC) e as Normas Brasileiras de Contabilidade (NBC), tais Entidades alegam que os contabilistas não apresentam a prestação de contas e/ou planejamento orçamentário de maneira satisfatória”.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nas fundamentações expostas e os resultados obtidos na pesquisa, conclui-se o trabalho respondendo à indagação formulada no início: as necessidades de informações do Terceiro Setor estão sendo atendidas pelos serviços prestados pelos profissionais de contabilidade?

A contribuição dos profissionais contábeis ainda está deixando a desejar no quesito serviços prestados as empresas do Terceiro Setor, embora a maioria dos profissionais contábeis tenha consciência que é por falta de conhecimento e/ou interesse.

Os Contabilistas devem procurar outras formas de atuar para atender as necessidades das empresas do Terceiro Setor, em especial no fornecimento de subsídios para a tomada de decisão.

Os Profissionais contábeis não estão preparados para fornecer subsídios para a tomada de decisão nas empresas do Terceiro Setor. Os Contabilistas afirmam que as empresas do Terceiro Setor não precisam de Contabilidade.

O segmento de Empresas do Terceiro Setor é ampliado a cada ano. Em decorrência disso, este segmento de mercado abre oportunidades para que os profissionais especialistas assumam seus postos de forma eficiente e eficaz.

As empresas do Terceiro Setor associam a contabilidade à parte fiscal, contudo esperam que a contabilidade forneça mais conhecimento.

Como limitação da pesquisa, há de ser considerado que os resultados deste estudo são válidos para o Distrito Federal, propiciando o levantamento de novas suposições que possam ser confirmadas em estudos posteriores em uma abrangência e com uma amostra mais significativa.

Ressaltamos ainda a contribuição desta pesquisa na proposição de gerar insumos para o desenvolvimento de atividades relacionadas à formação dos profissionais contábeis e atuação dos mesmos nas empresas do Terceiro Setor. Outra contribuição está relacionada à quantidade de empresas que não foram localizadas nos endereços obtidos, o que permite inferir se realmente essas empresas existem, ou há problemas com a atualização dos dados no cadastro do Ministério da Justiça.

REFERÊNCIAS

- ASSAF NETO, A. **Estrutura e análise de balanços: um enfoque econômico-financeiro**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- BRASIL. Conselho Nacional de Assistência Social. **Ministério do Desenvolvimento Social e Combate a Fome**. Disponível em: <<http://www.mds.gov.br/balanco.asp>>. Acesso em: 15 fev. 2006.
- _____. Promotoria de justiça de Fundações e Entidades de Interesse Social. **Cartinha do Terceiro Setor**. Ministério Público do Distrito Federal e Territórios. Brasília, 2005.
- _____. Secretaria Nacional de Justiça. **Organizações da Sociedade Civil de Interesse Público - Oscip**. Disponível em: <<http://www.mj.gov.br/sistemas/OSCIP/index.asp>>. Acesso em: 15 dez. 2005.
- CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE – CFC. **NBC T: Normas Brasileira de Contabilidade Técnicas**. Brasília, 1997.
- FISCHER, R.M. **O desafio da colaboração: práticas de responsabilidade social entre empresas e Terceiro Setor**. São Paulo: Gente, 2002.
- FRANÇA, J. A. (Org.) **Manual de procedimentos contábeis e prestação de contas das entidades de interesse social**. Brasília: FBC/CFC, 2003.
- FRANCO, H. **A contabilidade na era da globalização**. São Paulo: Atlas, 1999.
- HENDRIKSEN, E. S.; BREDA, M. F. V. **Teoria da Contabilidade**. Tradução de Antonio Zoratto Sanvicente. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- IUDÍCIBUS, S. **Teoria da contabilidade**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 1997.
- JUND, S. **Auditoria: conceitos, normas técnicas e procedimentos: teoria e 500 questões**. Rio de Janeiro: Impetus, 2001.
- MARTINS, E. Contabilidade de entidades de fins não lucrativos. **Boletim IOB - Temática Contábil e Balanços**. São Paulo, n. 17, 1990.
- NEVES, S.; VICECONTI, P. E. V. **Contabilidade básica e estrutura das demonstrações financeiras**. São Paulo: Frase Editora, 2001.
- OLAK, P. A. **Contabilidade de entidades sem fins lucrativos não governamentais**. 1996. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1996.
- RIFKIN, J. **O fim dos empregos: o declínio inevitável dos níveis dos empregos e a redução da força global de trabalho**. São Paulo: Makron Books, 1995.
- SÁ, A. L.; SÁ, A. M. L. **Dicionário de contabilidade**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 1995.
- SALVATORE, V. L. O. **Desafios das entidades sociais na busca da identidade**. São Paulo: Federação de Obras Sociais, 1998. Mimeo.
- SILVA, E. L.; MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertações**. 3. ed. rev. atual. Florianópolis: UFSC, 2001.

APÊNDICE A - Questionário aplicado às empresas

01 – Área de atuação:

- Fundações
- Associações
-

02 – Tempo de existência:

- menos de 10 anos
- entre 11 e 20
- mais de 21 anos

03 – Quantidade de empregados:

- menos de 5
- entre 6 e 15
- mais de 16

04 – Principal fonte de recursos da empresa:

- doações
- consignações
-

05 – Principais aplicações dos recursos arrecadados:

- projetos de interesse social
- projetos de melhoria da classe
-

06- Avalia o desempenho da empresa através de indicadores dos projetos desenvolvidos?

- sim
- não

07- Se sim, cite 03 indicadores utilizados:

08- Se não, como avalia o desempenho?

09- A sua empresa tem escrituração contábil?

- sim
- não, por quê?

10 – Quais dos serviços prestados pelo contabilista mais te lembra a Contabilidade:

- Pagamentos de impostos
- Abertura e fechamento de empresa
- Imposto de Renda
- Relatórios de análise do desempenho
- Análise do fluxo de caixa das empresas
- Elaboração de projetos de investimento

11- Cite 3 necessidades de informações que as empresas do Terceiro Setor necessitariam para gerir os seus negócios (no âmbito financeiro):

12- O contador poderia disponibilizá-las?

- Sim
- Não

12.1- Se não, por quê?

- Incapacidade técnica
- Não foi possível observar nele este conhecimento
- Existem outros profissionais mais adequados. Quais:
-

13- Sobre os fundos de Reservas

- São Sugeridas
- Estatutárias

14- Sobre a criação do plano de contas:

- Padronizada
- Personalizada

15- O que esta ONG espera de seu Contabilista?

APÊNDICE B - Questionário aplicado aos contabilistas

Dados do Entrevistado

01 – Formação profissional:

- Técnico em Contabilidade
- Ciências Contábeis
- Outros

02 – Sexo:

- Masculino
- Feminino

03 – Idade:

- Menor que 30 anos
- entre 31 e 45 anos
- Acima de 46 anos

04 – Tempo de exercício da profissão:

- Menos que 5 anos
- entre 6 e 15 anos
- mais de 16 anos

05 – Quantidade de empresas que presta seus serviços de contabilidade: (Colocar porcentagem).

- Comercial
- Serviços
- ONG's

Sobre o Terceiro Setor

06- Sabe o que significa uma empresa do Terceiro Setor:

- Referem-se ao setor terciário da economia – Industrial
- Empresas Não Governamentais
- Empresas de caráter social e sem fins lucrativos
- Empresas voltadas para atender o Governo Federal
-

07- Cite 3 empresas de Terceiro Setor que você conheça:

08- Como os serviços dos contabilistas podem ajudar a abertura de uma ONG?

09- Estas empresas necessitam de escrituração contábil?

- Sim
- Não

Apenas se prestar serviços a ONG's

10- Quais relatórios poderiam ser fornecidos para ajudá-las na gestão dos seus negócios?

- BP, DRE e Fluxo de Caixa.
- Análise de indicadores: liquidez, endividamento e rentabilidade.
- Relatório de indicadores sociais.
- Análise das fontes de recursos e sua aplicação.
-

11- Sobre a criação do plano de contas:

- Padronizada
- Personalizada

12- Sobre a criação dos Centros de Custos:

- Padronizada
- Personalizada

13- O quanto o profissional da área contábil pode auxiliar as empresas do Terceiro Setor?